

Recursos Naturais e Histórico-Culturais Como Elementos Estratégicos Na Promoção do Turismo em Empreendimentos Rurais de Santana do Livramento- RS/Brasil

Resumo: O presente estudo teve como objetivo apresentar e comparar as estratégias desenvolvidas pelos proprietários da Estância da Glória e da Fazenda Palomas, ambas as propriedades pioneiras em turismo rural no município gaúcho de Santana do Livramento/Brasil. Para tanto, este estudo possui abordagem qualitativa, realizado utilizando o método comparativo, sendo os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, observação e registros fotográficos e analisados através da análise de conteúdo categorial. Com os resultados conclui-se que estratégias utilizando recursos naturais, históricos e culturais têm sido desenvolvidas pelos proprietários com a finalidade de aproveitar as potencialidades das propriedades e de ofertar atividades turísticas a uma demanda cuja motivação é o contato com a natureza, a história e a cultura local. O turismo rural é uma atividade viável, na qual os proprietários buscam o bem-estar familiar e a complementação de renda, e que a longo prazo pode gerar empregos (in)formais.

Palavras-chave: Empreendedorismo rural; Desenvolvimento Regional; Pampa Gaúcho; Cultura Gaúcha; Turismo Rural.

Abstract: This study aimed at presenting and comparing tourism strategies developed by the owners of Estância da Glória and Fazenda Palomas, since both properties are pioneers in rural tourism in the municipality of Santana do Livramento, Brazil. This way, in order to carry out this study, we chose a qualitative approach, performed by using the comparative method. To do so, data were collected through semi-structured interviews, through observations and through photographic records. Also, data were analyzed through categorical content analysis. After that, the results achieved showed that tourism strategies that use natural, historical and cultural resources have been developed by the properties' owners in order to seize the opportunities and the potential provided by their properties. In this sense, it becomes possible to offer tourist activities to those who wish to be in touch with nature, history and local culture. Bearing this results in mind, this study concluded that rural tourism is a viable activity, in which property owners seek the well-being of their families and revenue complement. Finally, it is worth to point out that in the long term, this scenario can be able to provide formal and informal jobs.

Key-Words: Rural entrepreneurship; Regional development; Gaucho Pampa biome; Gaucho Culture; Rural tourism.

1. Introdução

Com o fenômeno da expansão tecnológica que se sucedeu no setor agropecuário brasileiro a partir da década de 1980, produtores com recursos financeiros limitados perderam espaço no mercado interno por não conseguirem ampliar suas capacidades produtivas e diminuir o valor final de seus produtos. Desde então, proprietários rurais vêm diversificando suas atividades produtivas com o turismo rural, em um processo de conciliação entre as atividades econômicas (MTUR, 2004; RIVA; BERTOLINI, 2017).

A partir dessas circunstâncias, a alternativa encontrada pelos proprietários foi de, primeiramente, passar a receber visitantes em suas propriedades e, secundamente, ofertar pernoite a eles. Algum tempo depois, o Ministério do Turismo do Brasil

(MTUR, 2004) começou a estimular o desenvolvimento de outras atividades paralelas com a produção agrícola, objetivando a valorização da ruralidade, a conservação do meio ambiente, a inclusão social e os aspectos socioeconômicos. Uma dessas atividades paralelas foi o desenvolvimento de atividades turísticas no meio rural, o que mais tarde veio a ser denominada de turismo rural. Importante salientar que o turismo enquanto atividade econômica estabeleceu-se como um instrumento que apoia o desenvolvimento sustentável dos destinos rurais e tem apresentado efeitos positivos para os empreendedores.

Nos últimos anos, o turismo rural vem sendo valorizado e estimulado pelo Ministério do Turismo do Brasil (MTUR, 2004) como uma nova forma de empreendedorismo rural. Nesse sentido, o proprietário transformou-se em gestor, ou ainda, em empreendedor rural, e a propriedade rural assumiu a classificação de empresa prestadora de serviços turísticos. No entanto, o proprietário/gestor deve criar estratégias de lazer e de turismo na propriedade rural que atraiam visitantes e também o olhar do poder público, esse último como forma de apoiar e incentivar o turismo rural local (AZEVEDO; RODRIGUES, 2015; CALIARI et al., 2016; RIVA; BERTOLINI, 2017).

Essas estratégias podem ser constituídas pela oferta de produtos e serviços aos visitantes (MTUR, 2004, 2010). Os recursos naturais, culturais e históricos existentes nas propriedades rurais constituem possibilidades de aproveitamento no processo de formulação de estratégias turísticas e podem ser transformados em entretenimento, fonte de lazer e conhecimento para os visitantes (MTUR, 2004; SAN SOLO; BURSZTYN, 2009). Desta forma, o proprietário poderá planejar, estruturar e executar um projeto turístico com atividades que aproveitem as potencialidades das propriedades (AZEVEDO; RODRIGUES, 2015; CALIARI et al., 2016; MTUR, 2007).

Diante da importância social, econômica e ambiental do turismo rural, o presente estudo visa apresentar e comparar as estratégias desenvolvidas pelos proprietários da Estância da Glória e da Fazenda Palomas, ambas as propriedades pioneiras em turismo rural no município gaúcho de Santana do Livramento/Brasil. Desta forma, a realização do presente estudo justifica-se pelo estudo das estratégias desenvolvidas pelas propriedades mencionadas, considerando suas potencialidades como forma de propiciar aos visitantes o contato com atividades turísticas no meio rural relacionadas à natureza, à cultura e à história local e regional. Quanto a sua estrutura, apresenta-se primeiramente o turismo rural no Brasil e as possibilidades de utilização

das potencialidades naturais, culturais e históricas como estratégias no processo de seu desenvolvimento. Após esta contextualização, apresenta-se, de modo aplicado, os procedimentos metodológicos utilizados na condução do estudo. As seções seguintes apresentam a análise dos dados e a discussão dos resultados e as considerações finais do presente estudo.

2. Turismo Rural no Brasil: Definição e Possibilidades

O turismo rural, segundo a definição oficial do Ministério do Turismo do Brasil (MTUR, 2004, p. 11), é “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. O turismo rural pode ser visto como uma atividade que se integra às atividades produtivas e que fortalece novas atividades agropecuárias dentro da propriedade, ou seja, ele aproveita as aptidões da propriedade, de modo que seu desenvolvimento não impede que outras atividades sejam mantidas na propriedade (RIVA; BERTOLINI, 2017). É nesse sentido que o turismo rural oferece uma possível solução para os problemas associados ao declínio da agricultura nos tempos atuais (DASHPER, 2014).

Além do supracitado, o turismo rural possui a capacidade de agregar valor aos produtos desenvolvidos na propriedade rural, gera renda complementar ao proprietário, preserva e conserva o patrimônio natural cultural e histórico, desenvolve as bases locais, valoriza a cultura e o regionalismo, integra o visitante com a história local, ente outros (MACHADO, 2005; DIAS, 2003; DASHPER, 2014). De acordo com as diretrizes do Ministério do Turismo do Brasil (MTUR, 2004, 2010), o meio rural possui atividades turísticas que são constituídas pela oferta de produtos (*in natura*, como frutas, ovos, verduras; ou beneficiados, como compotas, queijos, artesanato) e serviços (recepção, alimentação, recreação, entretenimento, hospedagem). Desta forma, o turismo rural proporciona um contato mais direto do visitante com o proprietário, sendo o primeiro beneficiado com a qualidade dos produtos e serviços e o segundo com a maior renda.

Para que as atividades turísticas no meio rural sejam ordenadas e fortalecidas, fazem-se necessárias ações de articulação entre os agentes governamentais e o setor privado, o envolvimento da sociedade, uma infraestrutura adequada, capacitação profissional das pessoas envolvidas, entre outras (AZEVEDO; RODRIGUES, 2015;

CALIARI et al., 2016). Neste sentido, o turismo rural apresenta-se ao proprietário como uma oportunidade empreendedora, possibilitando-o alternativas de ocupação no campo e de renda complementar (SOUZA; ELESBÃO, 2011). Entretanto, a ausência de iniciativas públicas e privadas, de regulamentações, de critérios e de informações que orientem os proprietários, os investidores e o próprio governo acabam afetando a promoção e a ordenação do desenvolvimento do turismo rural no Brasil (MTUR, 2004).

Tem-se observado, em vários municípios brasileiros, pequenos proprietários e famílias rurais buscando, além da diversificação de atividades agrícolas desenvolvidas na propriedade, estabilidade econômica e melhoria nas condições de vida através de alternativas viáveis para atingir tais objetivos, sem que se desvinculem das atividades já desenvolvidas. Nesse contexto, o turismo rural surge como uma possibilidade. Apodi-PE (AZEVEDO; RODRIGUES, 2015), Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul-RS (MARQUES; SANTOS, 2014), Dois Irmãos-RS (BLANCO, 2004) e Santana do Livramento-RS (CALIARI et al., 2016) são exemplos de municípios onde esse desenvolvimento se verifica.

3. A Utilização das Potencialidades Naturais, Culturais e Históricas Como Estratégias no Desenvolvimento do Turismo Rural

Na propriedade rural ocorre a interação do homem com o ambiente, podendo resultar em várias formas de se relacionar e se organizar com a natureza, a cultura e a história. Os recursos naturais, culturais e históricos constituem possibilidades de aproveitamento no processo de formulação de estratégias turísticas e podem ser transformados em entretenimento, fonte de lazer e conhecimento para os visitantes, uma vez que estes últimos desejam ser os protagonistas que vivenciam a experiência, a cultura e a história nos novos destinos visitados (MTUR, 2004; SAN SOLO; BURSZTYN, 2009).

Importante destacar que a cultura, neste cenário, é uma dimensão considerada central na promoção e diferenciação dos destinos turísticos, haja vista seus elementos tangíveis (patrimônio arquitetônico, monumentos, museus) e intangíveis (tradições, modo de vida, identidade). Além disso, os elementos intangíveis constituem recursos endógenos que passaram a integrar a experiência do rural, procurada cada vez mais pelos visitantes (CARVALHO; LIMA; KASTENHOLZ, 2014). As condições

geográficas, topográficas, geológicas, ambientais e ecológicas podem ser utilizadas como estratégias para fomentar o turismo rural, num processo de aproveitamento das potencialidades naturais locais das propriedades. Assim, os visitantes podem desfrutar de atividades turísticas relacionadas com o uso dos recursos naturais (PERÉZ, 2013).

O turismo tradicional pode promover o desenvolvimento regional de comunidades e regiões que dispõem de uma ampla variedade de recursos naturais, culturais e históricos. Através de uma visão sistêmica da propriedade e da percepção da realidade, o proprietário terá condições de formular estratégias turísticas a partir das características de sua propriedade, identificando as capacidades, as vocações e as potencialidades da localidade. Desta forma, o proprietário poderá planejar, estruturar e executar um projeto turístico que tenha, por exemplo, caminhadas de contemplação da fauna e da flora, apreciação do pôr do sol, banhos de rio, trilhas ecológicas, sítios arqueológicos, rapel e escaladas, contato com manifestações populares e diversidade cultural, entre outras atividades (AZEVEDO; RODRIGUES, 2015; CALIARI et al., 2016; MTUR, 2007).

Neste sentido, uma nova construção social está emergindo em vários municípios brasileiros: as novas ruralidades. As novas ruralidades integram e envolvem os pequenos proprietários e as famílias rurais com a iniciativa privada e o poder público, bem como exploram, de maneira sustentável, as potencialidades que o meio rural sempre ofertou, mas que foram subaproveitadas pela ausência de políticas públicas e pela carência de empreendedores (BLANCO, 2004; SAN SOLO; BURSZTYN, 2009). Contudo, destaca-se que, devido aos recursos explorados pelos proprietários ou pelas famílias rurais serem geralmente naturais, as atividades turísticas devem ser planejadas e executadas considerando os princípios da sustentabilidade, o que, conseqüentemente, fortalecerá a cultura local e regional e preservará a identidade social (MTUR, 2007).

Além disso, o turismo rural desperta o interesse dos visitantes dos grandes centros urbanos e municípios vizinhos ao apresentar o estilo de vida rural, o modo de produção, a cultura do campo, os costumes tradicionais das famílias rurais e ainda por resgatar e valorizar as possibilidades do compartilhamento de tradições culturais e gastronômicas. Neste sentido, uma das estratégias adotadas pelas pequenas propriedades é o turismo rural mais acolhedor e pessoal, indo contra o turismo tradicional de massa. Assim, “o turista convive e se relaciona diretamente com as rotinas diárias das famílias rurais, aprendendo, na prática, suas tradições, hábitos e costumes” (BLANCO, 2004, p.

45), o que, conseqüentemente, resgata a autoestima do homem do campo e valoriza a identidade da cultura rural local.

O turismo rural adquiriu grande relevância em escala internacional e passou a ser promovido em diversos lugares. Estudos realizados em países como Argentina (SCHLÜTER, 2015), Espanha (CASTRILLON; CANTO; CANTORNA, 2009; MARTÍN et al., 2017), Estônia (BARDONE; KAARISTO, 2014), México (PERÉZ, 2013), Nova Zelândia (MACKAY; PERKINS; TAYLOR, 2014), Portugal (CARVALHO; LIMA; KASTENHOLZ, 2014) e Romênia (TIBERIU et al., 2018) sinalizam que os recursos naturais, históricos e culturais podem ser e estão sendo utilizados como forma de potencializar a oferta turística rural aos visitantes nacionais e internacionais, de gerar identidade local, de fomentar o turismo rural, de atrair visitantes e de aproveitar um nicho de mercado.

4. Procedimentos Metodológicos

Este estudo buscou descrever e comparar as estratégias desenvolvidas pelos proprietários da Fazenda Palomas e da Estância da Glória, ambas as propriedades pioneiras em turismo rural no município gaúcho de Santana do Livramento/Brasil. Optou-se pela pesquisa com abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada através do método comparativo (COLLIS; HUSSEY, 2005; CRESWELL, 2007; FLICK, 2009; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram entrevista semiestruturada, observação e registros fotográficos (COLLIS; HUSSEY, 2005; CRESWELL, 2007). No caso do presente estudo, a utilização de múltiplas fontes de coleta de dados possibilitou aos pesquisadores compreender e interpretar as estratégias desenvolvidas pelos proprietários da Fazenda Palomas e da Estância da Glória, enriquecendo o estudo com detalhes através da triangulação dos dados (DENZIN, 1978; FLICK, 2009).

Para as entrevistas semiestruturadas (Quadro 2), foram formuladas questões de acordo com a revisão bibliográfica realizada. Essa modalidade de entrevista deu liberdade aos pesquisadores de acrescentar novas questões no decorrer da conversação com os proprietários entrevistados (COLLIS; HUSSEY, 2005; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). O roteiro temático utilizado durante as entrevistas foi estruturado em três grandes blocos, abordando as estratégias turísticas desenvolvidas

nas propriedades utilizando recursos naturais, históricos e culturais, de acordo com o Ministério do Turismo do Brasil (MTUR, 2004, 2007, 2010).

Quadro 2: Roteiro temático utilizado durante as entrevistas

Bloco	Questões
Recursos Naturais	<ol style="list-style-type: none"> 1) Quais atividades turísticas são desenvolvidas envolvendo recursos naturais? 2) De que forma há o resgate/valorização do patrimônio natural? 3) Há atividades turísticas desenvolvidas de acordo com as estações do ano? Quais? 4) Como que a propriedade prima pela conservação do ambiente natural? 5) Como que a propriedade integra o visitante com a natureza?
Recursos Culturais	<ol style="list-style-type: none"> 1) Quais atividades turísticas são desenvolvidas envolvendo recursos culturais? 2) De que forma há o resgate/valorização do patrimônio cultural? 3) Há atividades que possibilitem aos visitantes a vivência das lidas campeiras? 4) Quais os pratos típicos ofertados aos visitantes? 5) Como que a propriedade integra o visitante com a cultura da região?
Recursos Históricos	<ol style="list-style-type: none"> 1) Quais atividades turísticas são desenvolvidas envolvendo recursos históricos? 2) De que forma há o resgate/valorização do patrimônio histórico? 3) Como que a propriedade integra o visitante com a história da região e da propriedade? 4) Comente sobre a história da família e da propriedade.

Fonte: Elaborado pelos autores

Durante o primeiro contato para as entrevistas, os proprietários foram consultados e concordaram que seus depoimentos fossem gravados em áudio. Após a entrevista, os proprietários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CRESWELL, 2007; FLICK, 2009), autorizando a utilização do nome das propriedades, a análise dos conteúdos dos depoimentos e a utilização de trechos dos depoimentos no decorrer da análise dos dados. Ao todo, quatro entrevistas foram realizadas, sendo duas em cada propriedade, em 2017, e tiveram a duração aproximada de 60min cada. Ressalta-se que os dados foram atualizados em 2018.

A observação permitiu aos pesquisadores verificar, registrar e entender melhor de que maneira as potencialidades da Estância da Glória e da Fazenda Palomas estão sendo aproveitadas por seus proprietários. E o registro fotográfico foi utilizado para captar os recursos naturais, históricos e culturais e algumas atividades turísticas desenvolvidas nas propriedades objetos deste estudo (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Considerando os três grandes blocos do roteiro temático utilizado durante as entrevistas, os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo categorial (BARDIN, 2016). Essa análise permitiu descrever e interpretar as estratégias de turismo no meio rural desenvolvidas pelos proprietários da Fazenda Palomas e da Estância da Glória numa contrastação com a fundamentação teórica. Seguindo as

orientações de Bardin (2016), foram respeitados os critérios de validade dos dados coletados na pesquisa qualitativa, como a exaustividade, a homogeneidade, a exclusividade, a objetividade e a adequação. A seção a seguir apresenta os dados e sua análise.

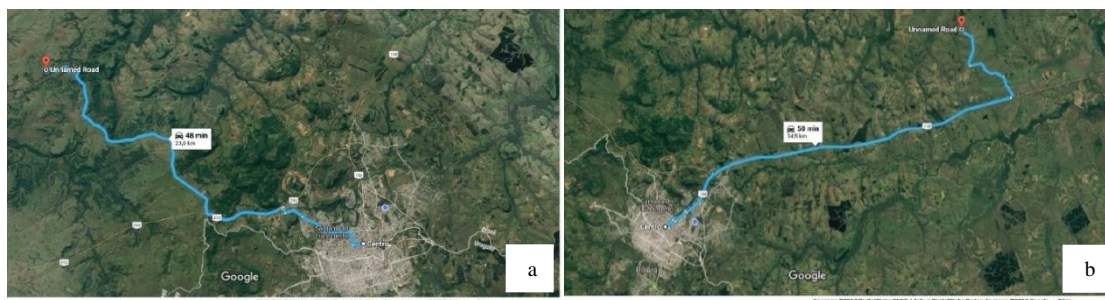
5. Estância da Glória e Fazenda Palomas: Apontamentos iniciais

Em 1995 foi disputada a 37ª edição da Copa América de futebol no Uruguai. Uma das sedes dos jogos foi a cidade de Rivera, fronteira com Santana do Livramento, cidade onde se concentrou a seleção brasileira. Com a movimentação de turistas nas duas cidades devido à realização do evento e a falta de estrutura para atendê-los, os proprietários dos empreendimentos familiares Fazenda Palomas e Estância da Glória perceberam a oportunidade de atuação no turismo rural, e ambos passaram a receber hóspedes como uma atividade complementar em suas respectivas propriedades.

A Estância da Glória possui 550ha e dista 23 km do centro de Santana do Livramento, com acesso pela BR-293 ao percurso de 12km por estrada vicinal (Imagem 1a), estando situada em área de preservação ambiental (APA) na região dos Cerros Verdes. O estabelecimento da propriedade familiar data de 1917, sendo a pecuária sua principal atividade produtiva desde então. No turismo rural desde 1995, já nas mãos do atual proprietário, somente em 2005 buscou a formalização da prática do turismo rural de forma planejada e estruturada na propriedade, realizando investimentos em qualificação e infraestrutura para a atividade com vistas a tê-la como complemento de renda.

Inicialmente, as atividades turísticas realizadas na Estância da Glória eram relacionadas à pecuária, como cavalgadas campeiras e arremates, além do turismo de contemplação da natureza. Atualmente, a Estância da Glória atende não só a turistas, como também conta com infraestrutura para eventos como aniversários e reuniões de negócios. Com recursos econômicos oriundos das atividades agropecuárias foram sendo realizados investimentos ao longo do tempo, voltadas ao turismo rural. Na Estância da Glória, dois chalés foram construídos, um em 2010 e outro em 2013, ambos separados da casa principal, zelando pela independência e privacidade dos visitantes.

Imagem 1: Trajeto até as sedes da Estância da Glória (a) e da Fazenda Palomas (b)



Fonte: autoria própria com base em Google Maps

Por sua vez, a Fazenda Palomas é um empreendimento situado na localidade da Vila Pampeiro, também na zona rural do município de Santana do Livramento. A Fazenda de 800ha tem acesso pela BR-158, em trajeto de 7km em estrada de chão (Imagem 1b). Foi fundada em 1897 e é atualmente administrada pela quarta geração da mesma família. A propriedade tem como principais atividades a bovinocultura e a ovinocultura de corte, além de lavouras de arroz e soja. O proprietário da Fazenda Palomas está com suas atividades turísticas paralisadas após 21 anos de operação, devido às más condições de trafegabilidade das estradas vicinais que dão acesso ao empreendimento. É importante mencionar que a principal limitação enfrentada pelos proprietários é a ausência de ações efetivas do poder público municipal em relação à conservação e à manutenção das estradas vicinais.

5.1. Estratégias Turísticas Utilizando Recursos Naturais

As propriedades estudadas possuem potencial de paisagens e recursos naturais que podem ser aproveitados no desenvolvimento de atrativos e atividades turísticas. As atividades turísticas variam conforme as estações do ano, por exemplo, no verão e na primavera há uma maior oferta de atividades turísticas devido aos dias serem mais longos, já no outono e no inverno há uma redução na oferta de atividades turísticas em função do próprio ciclo da natureza, porém há aumento da demanda por hospedagem devido aos visitantes que buscam o frio típico da região.

Na Estância da Glória, as atividades turísticas utilizando recursos naturais ofertadas aos visitantes são: pesca; trilhas ecológicas; caminhadas diurna e noturna de contemplação da fauna e da flora; apreciação do pôr do sol; banhos no arroio, no lago e na Cascata do Macaco Branco. Na Fazenda Palomas, as atividades turísticas utilizando

recursos naturais ofertadas aos visitantes são: observação de pássaros, estrelas, fauna e flora; trilhas e caminhadas ecológicas; apreciação da paisagem. Segundo o proprietário, na Fazenda Palomas não há rotinas ou atividades programadas, o visitante é autônomo na condução de sua experiência no turismo rural, ou seja, este que decide quando e quais atividades realizar.

O arroio e a Cascata do Macaco Branco são exemplos de recursos naturais explorados pelo proprietário da Estância da Glória como atrativo e atividade turística aos visitantes. O arroio foi percebido pelo proprietário como uma potencialidade natural da propriedade, sendo utilizado para o banho; a Cascata do Macaco Branco fica localizada em outra propriedade, a aproximadamente 5km de distância da Estância da Glória, sendo utilizada para trilhas e banhos. O acesso ao arroio e a Cascata do Macaco Branco se dá por meio de carro, trilhas ou cavalgadas.

Aproveitando o córrego que desce de um dos cerros da propriedade da Estância da Glória, um lago foi construído pelo proprietário em 1984 (Imagem 2). A presença do lago gera um ambiente agradável, embeleza a paisagem e possibilita o desenvolvimento de atividades turísticas como banhos nos meses calorosos do ano, lazer (por exemplo, utilização de caiaque) e pesca de traíras (*hoplias malabaricus*) pelos visitantes, as quais, posteriormente, são preparadas e consumidas nas refeições realizadas no galpão (Imagem 2, canto superior direito).

Imagem 2: Lago na Estância da Glória



Fonte: autoria própria

A diversidade da flora do Bioma Pampa presente nas propriedades enriquece o percurso das trilhas e caminhadas ecológicas realizadas, pela possibilidade de observação das espécies nativas. Na Estância da Glória, por exemplo, os visitantes que chegam de carro têm acesso à sede da fazenda percorrendo o chamado “Túnel Verde”,

um trecho da estrada já dentro da propriedade que foi aberto por entre as árvores nativas, formando um túnel (Imagem 3).

Em ambas as propriedades os turistas podem observar animais típicos da fauna do Bioma Pampa, como mergulhão (*podilymbus podiceps*), perdiz (*nothura maculosa*), preá (*cavia aperea*), quero-quero (*vanellus chilensis*), ratão-do-banhado (*myocastor coypus*), tatu-mulita (*dasyplus hybridus*), sorro (*lycalopex gymnocercus*), zorrilho (*conepatus chinga*), entre outros. De acordo com o proprietário da Estância da Glória, a criação da área de proteção ambiental (APA) foi importante para que a presença de animais nativos voltasse a ser observada, como, por exemplo, o jacu (*penelope*), que convive em harmonia com as galinhas (*gallus gallus domesticus*) (Figura 3).

Imagem 3: Estância da Glória: “Túnel Verde” e convivência entre animais domésticos e nativos do Bioma Pampa



Fonte: autoria própria

A água que abastece a Estância da Glória provém das vertentes localizadas nos cerros, sendo armazenada em duas caixas d'água com capacidade para 3.000 litros cada; há o fornecimento de água mineral para os visitantes. Na Fazenda Palomas, ocorre o aproveitamento da água da chuva captada por calhas (Imagem 4) e armazenada em uma grande cisterna; a água dos banhos é aquecida pelo fogão à lenha com serpentina. Segundo o proprietário da Fazenda Palomas, a preocupação com o meio ambiente desde 1980 vem ajudando a diminuir a dependência de energia elétrica.

Na Fazenda Palomas observa-se a integração lavoura-pecuária-floresta (iLPF) ou agrossilvipastoril (Imagem 4), sistema de produção que integra os componentes agrícola, pecuário e florestal (plantação da espécie *Eucalyptus*) em rotação, consórcio ou sucessão, na mesma área, otimizando os ciclos biológicos de plantas e animais,

insumos e seus respectivos resíduos. De acordo com Balbino, Barcellos e Stone (2011), há potencial de utilização da iLPF no Bioma Pampa, sendo recomendado e utilizado de forma crescente em diversas regiões por reconstituir a cobertura florestal, recuperar áreas degradadas e reduzir os impactos ambientais. No entanto, o cultivo de eucalipto causa impactos negativos ao ambiente pampeano – pois são árvores exóticas de grande porte em um bioma de vegetação campestre, arbustiva, rasa e de baixa estrutura – como sombreamento agressivo (causando a supressão de espécies de plantas heliófitas), potencial alelopático (retardando e prejudicando o desenvolvimento de espécies de plantas), invasão de ecossistemas, efeitos sobre os recursos hídricos (grande consumo de água por árvore, afetando lençóis freáticos, rios, arroios, córregos), desaparecimento de espécies de plantas e conseqüentemente redução da população de animais e insetos (PICOLI; SCHNADELBACH, 2007). Considerando isso, pode-se pensar em outras árvores que conservem os campos nativos e a biodiversidade presente na propriedade localizada na região pampeana.

Imagem 4: Fazenda Palomas: Calhas ao redor da casa e rebanho de ovelhas junto a eucaliptos (*Eucalyptus*)



Fonte: autoria própria

Os proprietários conhecem as características e as potencialidades de suas propriedades e estão interessados em explorá-las considerando os princípios da sustentabilidade, aumentando, assim, o conjunto de atividades turísticas ofertadas aos visitantes utilizando recursos naturais, o que é bem visto pelo Ministério do Turismo do Brasil (MTUR, 2007). De modo geral, percebe-se que várias potencialidades naturais das propriedades são exploradas e transformadas em atividades turísticas de turismo

rural, as quais promovem o contato direto dos visitantes com a natureza, sendo realizadas com responsabilidade ambiental.

5.2. Estratégias Turísticas Utilizando Recursos Histórico-Culturais

Nos empreendimentos Estância da Glória e Fazenda Palomas, os visitantes são recebidos e acolhidos pelos próprios proprietários que contam a história da propriedade e de sua família, das atividades rurais e turísticas, não havendo um profissional de turismo para auxiliá-los nas atividades de turismo realizadas. Esse modo de recepção é visto pelos proprietários como uma característica hospitaleira do gaúcho da campanha. Ambos os proprietários optaram pelo turismo rural mais acolhedor e pessoal, o que propicia o contato mais direto do visitante com o proprietário (MTUR, 2004, 2010), indo contra o turismo tradicional de massa (BLANCO, 2004). O proprietário da Fazenda Palomas relatou dialogar com os visitantes em português, inglês, espanhol ou francês ao repassar informações sobre a fauna e a flora, a história da família e da propriedade, das atividades agropecuárias e turísticas, como também ter experimentado trabalhar com o turismo de massa, tendo tido experiências negativas nesse segmento (estresse, repetição constante das explicações, desgaste pessoal, queda na qualidade do atendimento aos visitantes). Por outro lado, o proprietário da Estância da Glória comentou que em nenhum momento operou no segmento de turismo de massa.

Em ambas as propriedades há preservação/valorização do patrimônio cultural por meio da culinária, música, costumes, tradições, danças, modo de vida do típico homem rural. As tradições, a identidade local e os costumes constituem recursos endógenos valorizados pelos proprietários. Na Estância da Glória, as atividades turísticas ofertadas aos visitantes são: cavalgadas campeiras; manejo de animais; passeios de charrete; arremates; rodas de chimarrão; jantas. Na Fazenda Palomas as atividades realizadas são relacionadas ao manejo de animais, modo de vida do típico homem rural, as lidas campeiras.

A principal atividade turística ofertada na Fazenda Palomas é o modo de vida do típico homem do campo, isto é, como vive, pensa, come, bebe, dorme no seu habitat. O proprietário tenta trazer esse modo de vida para os visitantes através do atendimento pessoal, da convivência na mesma casa, das rodas de “causos” e de chimarrão, da interação e do contato com a história e a cultura local. Desta forma, os visitantes

valorizam ainda mais a cultura gaúcha pois “(...) entram como hóspedes e saem como amigos, tamanha a interação e a troca de conhecimento”, nas palavras do proprietário.

É possível, em ambas as propriedades, participar da atividade de manejo de animais no curral com bovinos, equinos e ovinos. Essa atividade é vista pelos proprietários como um importante elemento cultural das propriedades que possibilita aos visitantes aprenderem as formas de lidar com os animais e de se aproximarem com as lidas campeiras e a cultura gaúcha.

Observou-se que é proporcionado aos visitantes o contato com elementos intangíveis, principalmente o estilo de vida rural. A utilização de elementos intangíveis da cultura é considerada central na promoção e diferenciação dos destinos turísticos, sendo procurada cada vez mais pelos visitantes (CARVALHO; LIMA; KASTENHOLZ, 2014), além de preservar a autoestima do homem do campo e valorizar a identidade da cultura rural local (BLANCO, 2004).

As receitas típicas da culinária gaúcha e uruguaia são passadas de geração em geração. Na Estância da Glória são oferecidos aos visitantes o tradicional churrasco, a parrijada, o arroz de carreteiro, feijão, mogango caramelado e diversas sobremesas, como compotas e geleias de frutas, ambrosia e arroz com leite; na Fazenda Palomas é ofertado o arroz de carreteiro de charque de ovelha, o espinhaço, o pirão temperado, o feijão com carne, churrasco, a paleta e o pernil assado e sobremesas, como ambrosia e compotas de goiaba e marmelo.

Os proprietários possuem horta orgânica com alguns tipos de temperos (tempero verde, manjericão) que utilizam na preparação de pratos típicos. O proprietário da Estância da Glória realiza a compra de verduras e legumes orgânicos de um agricultor da cidade (alface, couve, rúcula, acelga), devido à constatação de que os visitantes não possuem o hábito de comer verduras e legumes e de que a manutenção dessa produção era trabalhosa. Eventualmente, os produtores locais de mel, de morango e de hortifrutigranjeiros oferecem seus produtos aos turistas durante as refeições na Estância para degustação, podendo também ocorrer a comercialização dos produtos típicos da região. O objetivo é oferecer alimentos produzidos no local, servindo a comida caseira e natural da região, bem como os produtos produzidos e colhidos nas propriedades.

Em ambas as propriedades foi verificado que a carne ovina é tida como um diferencial, sendo bastante procurada pelos visitantes. São ofertadas algumas variedades

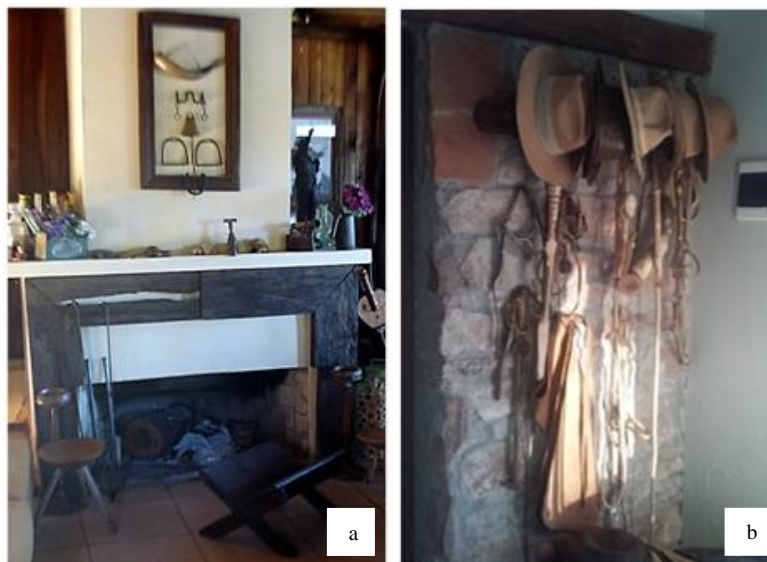
de seu preparo, como espinhaço, carreteiro de charque, costela e pernil recheado, strogonoff, entre outras. Na fazenda Palomas, as receitas típicas da família são preparadas com ingredientes orgânicos e em panelas de ferro no fogão à lenha, valorizando a comida e realçando seu sabor. Segundo o proprietário, o objetivo é “(...) a simplicidade bem mostrada, sem muita sofisticação, mas com qualidade”. Eventualmente há a comercialização de carne ovina aos visitantes. De forma geral, pode-se dizer que a carne ovina constitui uma estratégia desenvolvida pelos proprietários para aproveitar um nicho específico de mercado (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2000), permitindo aos visitantes diferenciar as propriedades de suas concorrentes (PORTER, 2009). Além disso, percebe-se que a culinária constitui um elemento potencialmente enriquecedor da experiência turística dos visitantes.

Na Estância da Glória foi construído em 2008 um galpão para convivência e interação entre os hóspedes e a família Santana. O galpão possui uma grande lareira, e uma sala ampla, com decoração rústica e repleta de artefatos (Imagens 2 e 5a). O espaço da sala foi decorado de forma planejada pelo proprietário estando amostra, por exemplo, cinzeiros rústicos trabalhados em madeira, ferro de passar roupa à brasa, barril de carvalho utilizado pela cervejaria santanense Gazapina, fechada em 1975, e antiga geladeira de madeira da marca Staigleder, utilizada por seu avô paterno. Entende-se que este é um esforço do proprietário em integrar os visitantes à histórias e memórias do local através dos objetos expostos. Do mesmo modo, na Fazenda Palomas a casa principal possui um mobiliário de influência uruguaia, tendo pertencido às gerações anteriores de proprietários, móveis grandes e antigos, como mesas e cadeiras em madeira que ainda são utilizadas pela família e pelos visitantes. Há muitos artefatos da cultura gaúcha e retratos de família. De forma geral, observou-se uma mescla de decoração de artefatos que contam a história das famílias Santana e Ibarгойen, das propriedades e da cidade com artefatos da cultura gaúcha.

Em termos de estrutura, a sala de estar da Fazenda Palomas contempla vários elementos característicos da cultura local, como tapetes de couro, cadeiras forradas com pelegos, quadros de artistas locais e regionais, guampas de boi, chapéus, relhos, laços, esporas (Imagem 5b). Do mesmo modo, o galpão para convivência da Estância da Glória é repleto de artefatos (Imagens 2 e 5a), como ferraduras, sinos, guampas de boi, bancos e cadeiras de balanço de madeira forradas com pelegos, relhos, laços, arreios

para cavalos, quadros com gaúchos e prendas e poemas de Martín Fierro, obra literária de José Hernández que conta a forma de viver do gaúcho típico da região.

Imagem 5: Estância da Glória: lareira e decoração (a) e Fazenda Palomas: artigos do “gaúcho” (b)



Fonte: autoria própria

Os proprietários valem-se dos elementos tangíveis de suas propriedades (patrimônio arquitetônico e artefatos) e dos elementos intangíveis (identidade local, costumes, estilos de vida campeira, tradições gaúchas), pois buscam ofertar aos visitantes uma experiência autêntica da cultura local. No entanto, os visitantes poderiam aprender e compreender mais a identidade local por meio da interação com a comunidade, o que não é oportunizado pelas atividades realizadas e que conferiria mais significado às suas experiências e possibilitaria a construção de momentos únicos.

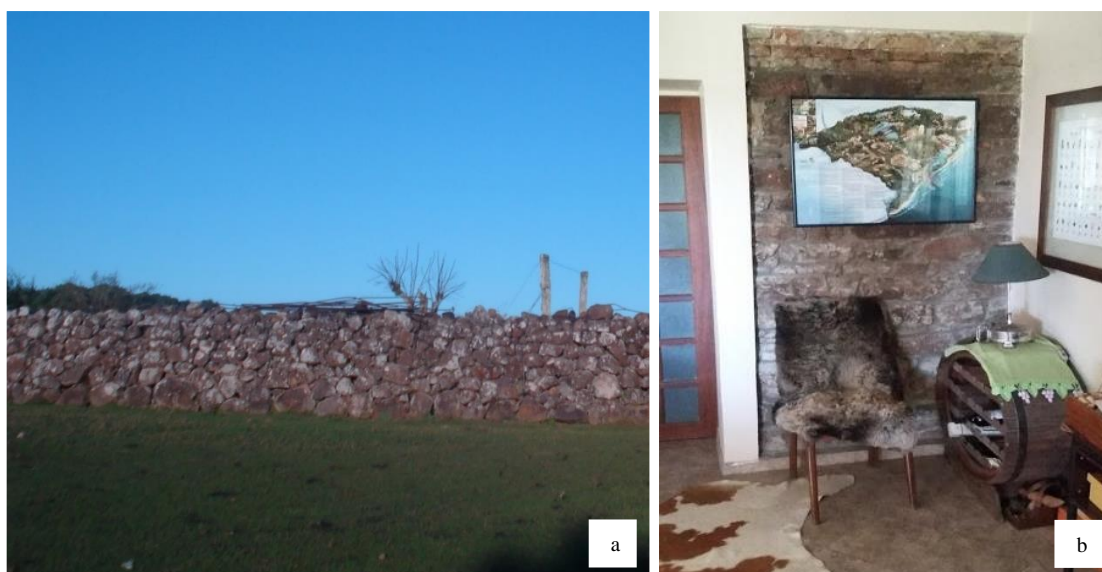
O proprietário da Estância da Glória coloca DVDs para os visitantes assistirem no galpão que contam a história da família Santana e as atividades pecuárias realizadas na propriedade, como, por exemplo, os vários registros históricos realizados por seu pai durante a marcação e castração de gado e eventos de família. O proprietário mencionou diversas vezes seu pai durante as entrevistas, e destacou suas habilidades de declamar poemas, de dançar e de contar histórias da propriedade, da família e da cidade, que ele considera que eram “um atrativo” para os hóspedes.

Os visitantes possuem acesso à casa principal, onde o proprietário da Estância da Glória reside, e podem ver mais fotos de família e da propriedade. Próximo à casa há

um galpão menor com uma lareira de chão, sendo utilizado para encontros eventuais com música, comida e rodas de chimarrão. Observou-se uma charrete, utilizada pela mãe do proprietário quando lecionava em uma escola próxima da propriedade, e uma das mangueiras de pedra (Imagens 3 e 6a), usada para criação de animais e delimitação de área. Ainda, os chalés que acomodam os hóspedes possuem decoração tipicamente rural e, segundo o proprietário, há a pretensão de construir mais um chalé no estilo rústico, com pedras da região.

Já na Fazenda Palomas, a casa principal foi reformada gradativamente, mantendo suas características arquitetônicas, no entanto mesclando autenticidade e rusticidade com conforto e qualidade (Imagem 6b). A casa principal foi construída há mais de cem anos, possuindo sala de estar com adega com vinhos produzidos por vinícolas locais e lareira, escritório, sala de leitura, salão de refeições e uma cozinha completa, e, conforme o proprietário, há em seu desenho elementos com inspiração uruguaia, como o avarandado com arcos e churrasqueira integrada. Pedras do Cerro de Palomas foram utilizadas na construção das paredes da casa, demonstrando como eram as edificações na região (Imagens 5b e 6b). Além disso, na frente da casa há um angico (*piptadenia*), uma árvore cuja idade estimada é de 250 anos e que serviu de referência para a construção da sede da estância, de acordo com o proprietário.

Imagem 6: Mangueiras de pedras na Estância da Glória (a) e detalhe da parede da casa construída com pedras na Fazenda Palomas (b)



Fonte: autoria própria

Por fim, verificou-se que o turismo rural é visto pelos proprietários como uma possibilidade de integrar as atividades agropecuárias dentro da propriedade, gerar renda complementar, preservar os recursos naturais, conservar o patrimônio histórico e cultural e integrar os visitantes com a cultura e a história local. Tais percepções vão ao encontro de diversas pesquisas sobre o tema (BLANCO, 2004; CALIARI et al., 2016; DIAS, 2003; MACHADO, 2005; SAN SOLO; BURSZTYN, 2009; SOUZA; ELESBÃO, 2011) e, principalmente, em relação ao que o Ministério do Turismo do Brasil (MTUR, 2004, 2010) promove enquanto segmento turístico no país.

6. Considerações Finais

Este estudo buscou apresentar as estratégias desenvolvidas pelos proprietários da Estância da Glória e da Fazenda Palomas, ambas as propriedades pioneiras em turismo rural no município gaúcho de Santana do Livramento/Brasil. Notou-se que os proprietários ofertam um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural que agrega valor aos serviços prestados, preserva e promove o patrimônio natural, histórico e cultural da região.

Estratégias utilizando recursos naturais, históricos e culturais têm sido desenvolvidas pelos proprietários com a finalidade de aproveitar as potencialidades das propriedades e de ofertar atividades turísticas a uma demanda cuja motivação é o contato com a natureza, a história e a cultura local. É por meio do turismo rural que os visitantes possuem a oportunidade de entrar em contato com a natureza e suas manifestações, com os processos agrícolas, com as atividades agropecuárias, com os animais (bovinos, ovinos, equinos e animais silvestres), com a gastronomia tradicional, com a cultura.

O turismo rural é visto pelos proprietários como uma estratégia de aproveitamento das potencialidades naturais, históricas e culturais existentes em suas propriedades, buscando o bem-estar familiar e a complementação de renda. Desta forma, os proprietários tornaram-se empreendedores e prestadores de serviços turísticos, trabalhando diretamente na conservação do patrimônio natural, histórico e cultural de sua região. Mesmo diante das potencialidades verificadas, a exploração do turismo rural na Região do Pampa Gaúcho ainda é incipiente, precisando de ações que possam efetivar e agregar valor aos empreendimentos que formam a base dessa atividade.

Referências

- AZEVEDO, R. M. M.; RODRIGUES, C. G. O. Políticas públicas e turismo rural: um estudo acerca das possibilidades e limitações no município de Apodi (RN). **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 131-145, ago., 2015.
- BALBINO, L. C.; BARCELLOS, A. O. de; STONE, L. F. **Marco referencial: integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF)**. Brasília, DF: Embrapa, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDONE, E.; KAARISTO, M. Staging sensescapes for rural experiences in Estonian farm tourism enterprises. In: Dashper, K. (ed.). **Rural Tourism: An International Perspective**. Newcastle upon Tyne, England: Cambridge Scholars Publishing, p. 98-114, 2014.
- BLANCO, E. S. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as “novas ruralidades” e a sustentabilidade do desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 44-49, 2004.
- CALIARI, F. et al. Desenvolvimento de Turismo Rural Sustentável: Práticas Pampa Gaúcho. In: MÁRQUEZ, J. A. **Planificación territorial, desarrollo sustentable y geodiversidad**. 1. ed., Sevilla, 2016.
- CARVALHO, M. S.; LIMA, J.; KASTENHOLZ, E. Criatividade Cultural – que oportunidade para destinos rurais? **PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Espanha, v. 12, n. 3, Edição Especial, p. 635-648, mai., 2014.
- CASTRILLÓN, M. I. D.; CANTO, A. G.; CANTORNA, A. I. S. Turismo rural como estrategia de diversificación: factores determinantes y resultados en Galicia. **Cuadernos de Gestión**, v. 9, n. 2, p. 31-54, 2009.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre, Bookman, 2005.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DASHPER, K. **Rural Tourism: An International Perspective**. Newcastle Upon Tyne, England: Cambridge Scholars Publishing, 2014.
- DENZIN, N. **The research act: a theoretical introduction to sociological methods**. New York: Mc Graw-Hill, 1978.
- DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**, São Paulo: Atlas, 2003.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GRAZIANO DA SILVA, J.; GROSSI, M. D.; CAMPANHOLA, C. O que há de realmente novo no rural brasileiro, **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 37-67, jan./abr., 2002.
- HERVIEU, B. **Los Campos Del Futuro**. Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación. Secretaria General Técnica. Série Estudios, n. 118, Ed. MAPA, 1996.
- KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceito e medida, **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez., 2004.
- MACHADO, A. **Ecoturismo: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.
- MACKAY, M.; PERKINS, H. C.; TAYLOR, C. N. Producing and Consuming the Global Multifunctional Countryside: Rural Tourism in the South Island of New Zealand. In: Dashper, K. (ed.). **Rural Tourism: An International Perspective**. Newcastle upon Tyne, England: Cambridge Scholars Publishing, p. 41-58, 2014.

- MARQUES, C. B.; SANTOS, C. H. S. Tourist routes strategies of local development, **PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Espanha, v. 12, n. 3, Edição Especial, p. 539-548, mai., 2014.
- MARTÍN, J. M. et al. Assessment of the Tourism's Potential as a Sustainable Development Instrument in Terms of Annual Stability: Application to Spanish Rural Destinations in Process of Consolidation. **Sustainability**, Suíça, v. 9, n. 10, p. 1-20, 2017.
- MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL (MTur). **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.
- _____. **Roteiros do Brasil: turismo e sustentabilidade**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Programa de Regionalização do Turismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.
- _____. **Turismo rural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- PICOLI, L. R.; SCHNADELBACH, C. V. **O Pampa em disputa: a biodiversidade ameaçada pela expansão das monoculturas de árvores**. Núcleo Amigos da Terra Brasil: 2007.
- PERÉZ, J. I. J. Manejo de recursos naturales y procesos agrícolas para el turismo rural campesino en un Ejido de transición ecológica de México (Primera parte). **PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Espanha, v. 11, n. 2, p. 327-342, abr., 2013.
- PORTER, M. E. O que é estratégia? **Competição: on competition**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- RIVA, G.; BERTOLINI, G. R. F. Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: Análise de Trabalhos Científicos, **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, ano 15, n. 38, p. 197-227, jan./mar., 2017.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. p. 142-161. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- SCHLÜTER, R. G. Turismo Rural en Argentina: Antecedentes Y Desafíos Actuales. **Desafío Online**, Campo Grande, v. 3, n. 3, set./dez., 2015.
- SCHNEIDER, S. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate, **Revista de Economia Política**, v. 30, n. 3, p. 511-531, jul./set., 2010.
- SOUZA, M.; ELESBÃO, I. **Turismo Rural: iniciativas e inovações**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.
- TIBERIU, I. et al. Aspects That Characterize Rural Tourism Activity in Sibiu County. **Lucrari Stiintifice Management Agricol**, Romênia, v. 20, n. 1, p. 163-171, 2018.